



---

ÁREA TEMÁTICA: Identidades, Valores e Modos de Vida

---

“ Brasília: uma história contada ”

---

MACHADO, Maria Salete Kern

Doutora em Sociologia

UnB

saletekm@uol.com.br

---

### Resumo

“ Brasília: uma história contada ” é resultado de pesquisa desenvolvida sobre as imagens, os significados e as representações construídas sobre a capital federal a partir de entrevistas com diferentes segmentos sociais representativos da cidade. Neste artigo destaca-se as entrevistas realizadas com um grupo social específico – os escritores brasilienses –, tendo em vista a arte literária apresentar-se como expressão privilegiada para a compreensão do imaginário social.

Cidade nova, Brasília tem sido inspiração de vários autores que a retratam por meio de diversas formas literárias: poesias, contos, crônicas, romances e ensaios. Escritores que tiveram oportunidade de estar presente em vários momentos de sua história e que são fontes orais importantes para recuperar a memória coletiva da cidade desde a sua criação, reconstruindo as formas de interação social, os valores e as identidades sociais.

Palavras-chave: Cidade, literatura, imaginário social, valores e identidades.





“**Brasília: uma história contada**” faz parte de outros trabalhos que venho desenvolvendo sobre a capital federal. Nas pesquisas levantadas sobre a cidade, percebe-se que a capital federal tem sido objeto de estudo de vários trabalhos do ponto de vista sociológico, político, econômico, urbanístico, mas são inexpressivas as pesquisas que abordam o cotidiano, o modo de vida de seus habitantes, através de obras literárias.

Partimos do pressuposto que a arte literária é expressão privilegiada para entender o imaginário urbano e o modo como os homens têm interagido no espaço social, sendo uma das primeiras áreas do conhecimento a buscar respostas sobre as transformações da vida cidadina, ao longo da história e merecendo ser incorporada nos estudos sociológicos.

Há tradição e reconhecimento de escritores, em vários países, que enfocam as questões advindas das aglomerações dos centros urbanos e suas repercussões na conduta de seus habitantes, principalmente a partir do século XIX, como Dickens, Hugo, Balzac, Baudelaire. No Brasil foi a literatura que historicamente apareceu como ponto de vista privilegiado na interpretação do mundo circundante e na reflexão sobre a vida nas cidades, sobre as transformações sociais, culturais. Machado e Lima Barreto são exemplos.

A pesquisa político-social brasileira também teve suas origens na literatura, que atuando como interface com a tendência sociológica, deu origem aquele gênero misto de ensaio, confluência da História, Economia, Filosofia ou Arte, uma forma bem brasileira de investigação, como assinala Antonio Cândido. Escritores atuais como Roberto Schwartz, Alfredo Bosi em ensaios apontam a pertinência da literatura para compreensão da sociedade brasileira, caminho iniciado por Cândido, na década de 30. Alguns estudiosos de várias áreas humanas já fazem esta incorporação nos seus estudos como Willi Bolle, Bresciani, Pesavento, Sevcenko ao estudarem o Rio, São Paulo, Porto Alegre.

Brasília é uma cidade nova e sem tradição literária, comparada com demais cidades brasileiras. Contudo, desde sua inauguração, autores brasilienses escreveram a seu respeito, além de escritores famosos como Drummond e Lispector. Recuperar a memória de Brasília pela incorporação da literatura - crônicas, poesias, contos, ensaios, romances - é fundamental para a compreensão do imaginário construído sobre a cidade.

O estudo analisa como os escritores brasilienses incorporam em suas obras o cotidiano da cidade e quais os temas mais abordados. Busca apreender o imaginário social construído sobre a cidade através de diversas formas literárias - poesias, romances, contos, crônicas ensaios-e, estabelecer relações com a sociologia urbana dentro de um enfoque interdisciplinar.

O estudo abrange cronologicamente todo o período da história de Brasília, utilizando fontes primárias e secundárias. Levantamentos e fichamentos bibliográficos, entrevistas buscando apreender histórias de vida e consultas aos arquivos e bibliotecas foram realizadas.

Atualmente estamos fazendo levantamento e fichamento das obras literárias escritas sobre a cidade e entrevistas com escritores, para fazer um acervo sobre as publicações existentes desde a criação da cidade. As questões que estamos buscando respostas são: como os escritores brasilienses incorporam em suas obras temas relativos ao cotidiano da Cidade? Quais os temas abordados? Existem peculiaridades na literatura brasiliense em relação à de outras cidades brasileiras? De que forma a presença massiva de migrantes na cidade, interfere na leitura sobre a cidade? Como o imaginário social sobre a cidade reflete na literatura? As diferenças de olhares e significados de Brasília ao longo de sua história? Diferenças ou não entre escritores do plano e das cidades satélites e a incorporação do imaginário popular sobre as formas de sociabilidades e identidades na cidade?

Os escritores entrevistados são unânimes em afirmar que Brasília é uma cidade recente comparada com demais cidades, o que não implica que tenha uma memória coletiva expressa em obras literárias.



Joanir de Oliveira orgulha-se da produção literária da capital federal. Poeta e organizador da primeira coletânea de poesias brasilienses da década de 60, é atualmente o Presidente da Associação Nacional de Escritores.

“Brasília tem um acervo significativo de obras literárias em todos os gêneros: poesia, conto, crônica, ensaio, novela e romance. Desde o início a cidade foi representada. Para muitos que aqui chegaram, a cidade foi fonte inspiradora, seja para expressar o entusiasmo com a forma totalmente nova do seu traçado urbano e com a forma de organização da vida social ou para criticar a ausência de vínculos sócias de seus primeiros habitantes. Brasília era monumento e ao mesmo tempo o vazio existencial de uma cidade em formação” (Joanir, entrevistado em julho de 2007)

Gustavo Dourado, ex presidente do Sindicato de Escritores do Distrito Federal em entrevista anterior também ressalta a importância do período inicial de Brasília para a literatura e memória da cidade.

“Brasília começa em 1956 com as primeiras crônicas de Clemente Luz, cronista por excelência da cidade e falecido recentemente. Durante muitos anos foi coordenador do diário oficial do governo do Distrito e, ao mesmo tempo, desenvolvia trabalhos literários como cronista. Foi dos pioneiros juntamente com Antonio Carlos Osório, Santiago Novo, Joanir de Oliveira e Vera Brant. Clemente Luz fez a primeira crônica sobre a cidade” (Gustavo Dourado, entrevista realizada em 2005)

O escritor **Clemente Luz** comenta sobre a história de Brasília no período da sua criação. Cronista exemplar, nada se perde no seu olhar minucioso sobre a cidade. Transferido desde 58 para a capital, foi redator da rádio Nacional de Brasília e correspondente da Agência Nacional.

No dia da inauguração da cidade em 21 de abril de 1960 já tinha crônicas escritas, retratando os vários ângulos dos canteiros de obras: o trabalho árduo do candango, o ritmo das máquinas possantes, o entusiasmo, os costumes, o tédio, o lazer, a vida dos pioneiros, da cidade que nascia. Desse período nasceu o livro **Invenção da cidade**, editado em 1968 e que recebeu de do então presidente Juscelino as seguintes palavras:

“Toda a poesia das longas noites de trabalho, toda esperança das horas infatigáveis da construção estão contidas em suas páginas. É um diário que fala e faz chorar de saudade. Foi feito em prosa mas é o poema da cidade”( Juscelino, 1960).

Neste livro, Clemente retrata vários aspectos da cidade em sua criação, sentimentos, edificações, natureza, festas, trabalho, comida e a criação da cidade livre, hoje Núcleo Bandeirante:

“ Há de ser escrita a história de uma cidade...não da cidade edificada dentro dos padrões de engenharia e beleza, mas plantada no corpo e no coração dos homens e das mulheres, sujeita, do mesmo modo, às intempéries, às doenças, aos fracassos e aos sucessos. Uma cidade que viveu sob a chuva e sob a poeira, encharcada no barro e afogada no pó...Suas ruas, de terra vermelha, eram pisoteadas diariamente por pés apressados que a palmilhavam em busca de destinos e de fortuna...um dia , há de ser escrita a saga de uma cidade....” (pg.27)



Descreve o primeiro Natal em Brasília, trazendo para o presente os sentimento daqueles que estavam construindo a cidade:

“...poucos os que ficaram em Brasília, além dos candangos, sem condições de viagem, como o pássaro implume, sem condição de vô. Aos empregados mais categorizados, as firmas construtoras e a NOVACAP facilitaram tudo: ônibus, caminhões e aviões especiais. Na casa sem móveis, homens solitários se entreolhavam, procurando esconder a saudade em gargalhadas forçadas. Quando soou a hora de ser ouvido o sino de Belém, não havia Belém nem sino... Nos amplos descampados do Planalto, onde as pesadas máquinas marcavam o ritmo do trabalho mecânico e humano dia e noite, naquele instante só existia o barulho da chuva, barulho miúdo, renitente, enervante.” Em outra passagem, nos relata: “ A cidade é inventada e se inventa, a cada instante, ante os olhos atônitos de homens e crianças. É a jovem futura cidade que, como uma jovem futura mulher, está desabrochando para a vida...” ( pg. 30)

Comparando-o com Salles no filme Central do Brasil, ressalta-se o fato de “Candangos”( os pioneiros) que sabiam escrever serem procurados por dezenas de milhares de homens de todas as regiões para corrigir ou escrever cartas. Confinados nos alojamentos da Novacap, sentiam a solidão na cidade e, transferiam para o papel, em letra quase ilegível, as mensagens de saudade, de amor, de perdão aos entes queridos.

A imagem da cidade em formação é a tônica encontrada não apenas em crônicas mas nos demais gêneros literários.

“Brasília foi a epopéia do século XX. O Brasil até então estava voltado para a costa, litoral. Rio de Janeiro, a praia. Na cidade ainda em construção, os autores que chegavam tinham formação do exterior, de várias regiões e cidades brasileiras, como do nordeste, do noroeste de Minas, do Rio de Janeiro, São Paulo, Rio Grande do Sul, enfim de todo o país e se chocaram com uma nova realidade. Brasília influenciou não apenas autores que vieram para morar, como os de fora, por ser uma cidade especial que marcou um período do Brasil em todos os campos. A literatura dos anos 60 foi influenciada por Brasília.” (entrevista com Gustavo Dourado em 2005).

Napoleão Valadares, escritor antigo da cidade comenta:

“ Não podemos deixar de recordar, quando resgatamos a memória dos primeiros escritos sobre Brasília do livro “ Diário de um Candango” de José Marques e “ O ventre da Baleia” de Esdras de Nascimento” (entrevista de maio de 2006)

O romance “**O Ventre da Baleia**”, de Esdras do Nascimento( 1980 ), retrata o cotidiano dos habitantes da cidade, período da consolidação da capital federal brasileira. A cidade descrita é ainda cidade sem memória, sem passado, sem história. Cidade recém- nascida, que começa a dar os primeiros passos e a criar uma história. Seus personagens são os primeiros habitantes. Cidade e homem se colocam na mesma posição de estranheza. Ambos têm o mesmo caráter pioneiro. A cidade é pela primeira vez habitada, e os habitantes são pioneiros. Brasília aparece no romance como uma cidade que se concretiza na presença de indivíduos de carne e osso, cujos sonhos, desejos e necessidades vão afirmar



e/ou negar as duas utopias presentes na sua criação: a política e a arquitetônica. Os personagens retratados por Nascimento são indivíduos solitários, inadaptados, sem vínculos e raízes sociais. São estrangeiros na cidade. Os espaços de convívio social ficam restritos ao local de moradia, ao trabalho, aos clubes. A cidade não é feita para flunar. Não tem esquinas e as pessoas só andam em automóveis ou em coletivos. Os espaços são abertos. Não há multidão nem congestionamento de pessoas. Não há como se perder nos labirintos da cidade. A peculiaridade do espaço urbano é também representada pelo autor como positiva. A cidade convida os indivíduos à introspecção e à interiorização.

“ No começo os grandes espaços angustiam, mas a pessoa termina se acostumando. Quando vai passear noutros lugares, estranha os edifícios colados uns aos outros, irrita-se com as calçadas cheias de gente, impacienta-se com as filas e sonha com os amplos gramados de Brasília. É como se a geografia interior da pessoa tivesse se ampliado e não mais encontrasse correspondência na geografia exterior.”(Nascimento,p.111)

Joamir de oliveira cita, entre os primeiros romances de Brasília **A fome dos rebanhos** de Iziodoro Soler Guelman:

“ Não podemos deixar de trazer para o presente, as memórias contidas neste livro de Idizio Soler Guelman. Passado nos tempos da criação de Brasília retrata os funcionários transferidos, os candangos, primeiros habitantes da cidade, revelando os dramas da conviência e da solidão na cidade nova” (entrevista de julho de 2007)

Luiz Carlos Guimarães da Costa, autor que escreveu **Historia da Literatura Brasiliense** (2005) também faz considerações sobre a importância da literatura brasiliense desde a criação da cidade e a presença de importantes escritores nas diversas formas de literatura:

“ Na busca de uma identificação cultural, os habitantes escritores de Brasília buscam unir suas aspirações, desejos e talentos, transformando este lugar multifacetado do brasileiro em uma congregação de brasilienses. Surgiram inúmeras antologias de contos e poemas que, ao lado de obras individuais, começaram a construir literaturas brasilienses” ( declaração de e Luiz Carlos G. da Costa 2005)

### **Considerações finais**

A literatura inicial de Brasília é importante para reconstruir a memória da construção e consolidação da capital federal, período da vinda de migrantes com valores e modos de vida distintos. Os escritores entrevistados apresentam os vários significados atribuídos a cidade. Cidade do futuro, como também configuram-se pressupostos negativos em relação a Brasília como cidade administrativa, do poder, da burocracia. Cidade setorizada, cidade dos automóveis. Outro aspecto significativo na representação da nova capital era a de ser composta por pessoas de várias localidades, constituindo uma nova forma de sociabilidade devido ao pluralismo de costumes e de diversidades nas identidades culturais.

Atualmente Brasília está consolidada como cidade e tem uma história para contar que passa por cruzamento de olhares e significações. Evidentemente que as características retratadas neste período inicial estão modificadas devido as inúmeras transformações ocorridas ao longo dos anos em todas as atividades. Apresenta uma identidade espacial e cultural resultante da multiculturalidade de seus habitantes de várias



regiões do país e do exterior . A nossa pesquisa ainda está em desenvolvimento e estamos entrevistando autores para trazer para o presente a memória da cidade e discutir a vida recente dos brasilienses.